Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v5,2023/05
ISSN 2178-6925

SINCRETISMOS E IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: RESSIGNIFICAÇÕES AOS ORIXÁS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

André Magalhães Coelho

Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Recebimento 28/03/2023 Aceite 08/05/2023

Resumo: Nos últimos anos o discurso religioso neopentecostal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), tem se apropriado de elementos das religiões afro-brasileiras em seus cultos. Essa maneira de se apropriar de símbolos originários das religiões de matriz africana, tem sido uma prática constante em suas liturgias, mas além de integrar os elementos destas tradições a IURD tem dado ressignificado aos orixás e criando um modelo sincrético, voltado para a intolerância das religiões de origem afro. O objetivo deste artigo é demonstrar como a Igreja Universal constrói sua identidade através dos orixás das religiões afro-brasileiras se apropriando dos símbolos e fortalecendo seu discurso, ao mesmo tempo desencadeando um processo de hostilidade e guerra contra as forças do mal onde o inimigo é o diabo e os demônios que são representados pelos orixás das religiões mediúnicas. Analisaremos o conceito de sincretismo, e de que maneira a IURD da significado aos símbolos religiosos, das religiões afro-brasileiras mesmo sendo de forma intolerante. Para este estudo faremos leituras de autores que têm estudado e procurado compreender o discurso religioso principalmente o fenômeno pentecostal e a religiosidade popular.

Palavras-Chave: Igreja Universal do reino de Deus, Sincretismo, Orixás, Religiões de matrizes africanas e demônios.

Abstract: In recent years, the neo-Pentecostal religious discourse of the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) has appropriated elements of Afro-Brazilian religions in its cults. This way of appropriating symbols originating from African-based religions has been a constant practice in its liturgies, but in addition to integrating the elements of these traditions, the IURD has given a new meaning to the orixás and created a syncretic model, aimed at the intolerance of the religions of Afro origin. The aim of this text is to demonstrate how the Universal Church builds its identity through the orixás of Afro-Brazilian religions appropriating symbols and strengthening their discourse, at the same time triggering a process of hostility and war against the forces of evil where the enemy is the devil and the demons that are represented by the orixás of mediumistic religions. We will try to analyze the concept of syncretism, and how the

IURD gives meaning to religious symbols, of Afro-Brazilian religions, even though they are intolerant. For this study, we will do readings by authors who have studied and sought to understand religious discourse, especially the Pentecostal phenomenon and popular religiosity.

Key words: Universal Church of the kingdom of God, Syncretism, Orixás, Religions of African origin and demons.

Introdução

Dentre as principais razões que motivaram este texto sobre o discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus é que nos últimos 20 anos, tem-se notado uma aparente relação entre o culto *iurdiana* e os cultos de matrizes africanas. O discurso da IURD é marcado por práticas, ritos que observados se assemelham aos símbolos das religiões mediúnicas. A IURD no andamento de construção de sua identidade se utiliza-se de recursos peculiares aos ritos de religiões afro-brasileiras, nesse sentido se orienta de sessões de descarrego, como as amarras dos espíritos e práticas que serão estudadas no decorrer deste texto. O discurso neopentecostal tem atraído e movido multidões é comum ver os templos cheios e uma forte presença na mídia brasileira. Uma igreja que tem se destacado nos meios televisivos, sem dúvida nenhuma, é a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada por Edir Macedo, em 1977, mas começa a desenvolver na década seguinte. Os cultos são voltados para a cura, bençãos e exorcismos a Universal tem como um dos objetivos a vida reorganizada através da conversão do fiel, o sucesso da igreja se deve a maneira que o discurso religioso é interiorizado na mente do povo. Por isso Macedo diz que os “demônios” são os responsáveis pelas agruras, vícios, brigas ou qualquer tipo de perturbação na vida das pessoas.

Os sintomas que os indivíduos apresentam são causados por essas manifestações malignas e não podem ser descobertas por médicos, apenas pelos pastores da Igreja, por esse motivo a IURD se apropria dos elementos das religiões de matriz africana como a umbanda ou candomblé as entidades são identificadas como “demônios” dando o nome de cada um deles, há um combate contra as religiões espiritualistas seus orixás e guias, como o preto-velho, por exemplo, e que se tornou um dos pilares de sua doutrina (MARIANO, 2014).

O principal objetivo é colocar medo e preconceito, aproveitando-se do imaginário popular em relação a essas crenças, devido a enorme popularidade que os cultos afro-brasileiros representam no Brasil. Desta maneira cria-se um modelo sincrético[1], voltado para a intolerância, modelando as crenças populares brasileiras e dando novo significado através dos rituais e gestos das religiões de matriz africana, apropriam-se de uma tradição vinda das camadas populares, a IURD inova por meio desta representações associadas aos “demônios” ou “diabo” que tem suas origens na filosofia helênica. Observa-se que quando os possessos são levados ao púlpito a luta se trava, mas, a vitória já é certa pelo poder “divino”, o condutor do ritual conversa com o “demônio” e inicia uma entrevista, ordena que fale seu nome, provavelmente uma entidade da religião afro-brasileira, o espírito imundo fala seu nome e é expurgado do corpo da pessoa que é colocada como exemplo para os frequentadores da Igreja.

O objetivo deste artigo é demonstrar como a Igreja Universal do Reino de Deus ressignifica os orixás das religiões afro-brasileiras. Desta maneira procuraremos analisar o conceito de sincretismo, examinar de que maneira a IURD da significado aos símbolos religiosos e identificar como a universal se utiliza dos orixás para a construção de sua identidade através dos símbolos das religiões afro-brasileiras se apropriando dos elementos e fortalecendo seu discurso, ao mesmo tempo desencadeando um processo de hostilidade.

Para este estudo utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, de autores que têm debruçado a estudar e compreender o discurso religioso principalmente o fenômeno pentecostal e a religiosidade popular. Em um primeiro momento vamos analisar os ritos e a história da Igreja Universal do Reino de Deus, depois o conceito de sincretismo observado por alguns autores que estudaram o tema, e por último

[1] A utilização das entidades das religiões afro pela IURD, cria-se um modelo sincrético de preconceitos, e demonização. Aqui entendemos que esse sincretismo é hostil e intolerante, a Igreja Universal do Reino de Deus, utiliza-se desses símbolos para construir sua identidade, através dos elementos das religiões afro-brasileiras, ao mesmo tempo desencadeando um processo de hostilidade. Sabemos que o sincretismo realizado pelas religiões de matrizes africanas diaspóricas brasileiras não há a desvalorização das entidades católicas. Além disso, o uso diz de uma resistência dos dominados (pessoas escravizadas), não de uma desvalorização da alteridade realizada pelo dominador (o colonizador europeu).

como o discurso neopentecostal *iurdiana* dar ressignificado aos símbolos das tradições afro demonstrando um sincretismo[2] negativo e intolerante.

1 Uma breve história da igreja universal do reino de deus

A Igreja Universal do Reino de Deus é fruto de uma internacionalização mais categorizado no cenário brasileiro, fundada por Edir Macedo em 1977, começa a se desenvolver na década seguinte. Um outro grupo neopentecostal, a Igreja Internacional da Graça de Deus, foi criado em 1980 por RR. Soares, cunhado do Bispo Edir Macedo, após uma cisma na IURD (FRESTON, 1996, p. 131).

A IURD, normalmente, é vista como evangélica, para a maioria dos evangélicos, devido seu status com princípio protestante, pelo uso da bíblia em seus cultos, mas por trás há um sensacionalismo presente e muito acentuado. A conversão adoração a Deus, leitura da bíblia e a vida de pureza e santidade é uma constante, caso o fiel estejam indo na contramão destes preceitos ele precisa voltar para a igreja e refazer seus votos. A glossolalia com o batismo do “Espírito Santo” e o culto sempre é voltado para os exorcismos, as curas os milagres e prosperidade, a ética voltada para o comportamento e a vida redimida e diverge do pentecostalismo clássico, as roupas, o status pessoas abençoadas e prosperas, livres de problemas é uma marca da IURD, diferente dos pentecostais que negavam o mundo em busca de uma salvação da “alma”, o contrário acontece nas igrejas neopentecostais que há uma valorização do mundo. Outra característica da Universal é o trabalho desenvolvido em camadas pelos pastores, obreiros e assistentes distanciando-se ainda mais do pentecostalismo que tinha um código de controle do corpo, como a disciplina e prosperidades (FRESTON, 1996, p. 137).

[2] Sabemos que o sincretismo não produz nem um mal e respeitamos essa prática, porém observamos que no discurso da IURD a uma espécie de um sincretismo negativo e intolerante com os símbolos das religiões mediúnicas, como Umbanda e Candomblé.

Além disso a Universal rompe com a pobreza simbólica do protestantismo brasileiro, utiliza símbolos, mas não há imagens para a adoração. O pentecostalismo usa a linguagem da palavra por meio de profecias; a IURD se afasta totalmente dessa liturgia protestante e faz uso da visão dos gestos, rosa consagrada, dando significado a uma vida plena, esses símbolos criados e ressignificado tem sido uma das marcas da igreja Universal, Freston comenta que:

> Uma prática central da IURD é uma adaptação da novena católica: as correntes, períodos especificados (como sete quintas-feiras) de oração, jejum e frequência à igreja, com vista à obtenção de uma graça especial. As igrejas Universal têm um esquema semanal quase idêntico:
>
> Segundas-feiras: corrente da Prosperidade
>
> Terças-feiras: Corrente da saúde
>
> Quartas-feiras: Corrente dos Filhos de Deus
>
> Quintas- feiras: Corrente da família
>
> Sextas-feiras: Corrente da Libertação (para “pessoas que têm problemas espirituais por obra de bruxaria, feitiçaria, macumba, inveja, olho-grande, aqueles que tiveram contato com entidade, ouvem vozes, veem vultos”).
>
> Sábado: corrente da Grandeza de Deus (problemas financeiros, “traga seus materiais de trabalho”). Domingo à tarde: Corrente Sentimental (FRESTON, 1996, pp. 138-139).

Em suma essas correntes têm como objetivo que o fiel faça um processo de limpeza espiritual para resolver seus problemas por isso as práticas de jejum, dias consagrados, e não adianta apenas fazer as correntes o indivíduo deve obedecer a palavra e ter fé, desta maneira a IURD faz os cultos voltados para a cura e o exorcismo.

2 Conceito de sincretismo

Antes de tudo há uma vasta literatura sobre o sincretismo religioso e muita desconfiança a respeito do tema, mas não podemos negar que as tradições religiosas brasileiras têm traços que mostram esta fusão de elementos de outras religiões.

O tema é bastante controverso para alguns estudiosos há um certo desinteresse pelo sincretismo, mas o objetivo aqui não é trabalhar o que pensadores tem comentado sobre o tema de maneira negativa, apenas mostrar, de forma resumida, o conceito de sincretismo. Para Ferretti (1995), um dos autores que mais tem trabalhado o tema do sincretismo no Brasil, há algumas palavras que podemos trabalhar com o conceito de sincretismo. Veja alguns exemplos:

Junção União Confluência associação Aglutinação, simbiose, mescla
Fusão Ligação Fusão social (Mistura) (junção)
Mistura Amálgama Caldeamento Cruzamento Hibridação (junção)
Justaposição Sobreposição Aproximação Contiguidade (junção)
Adaptação Acordo Acomodação Concordância harmoniosa

Fonte: (FERRETTI, 1995, p.90).

O sincretismo pode se expresso através de várias palavras como observamos, junção, união, associação e outras maneiras de trabalhar com o conceito de sincretismo, entendo que podemos achar esta relação de palavras em outras esferas fora do círculo religiosos como a música, as artes etc. (FERRETTI, 1995, p.90). Para Leonardo Boff, (1981),

“Todo sincretismo implica mistura. Importa decidir o tipo de mistura. Aqui entendemos como mistura superficial e justaposição como ocorreu, por exemplo no panteão romano: num mesmo templo estão misturados deuses e deusas da Ásia” (BOFF, 1981, p. 147). Ele entende que as misturas de culturas e de povos formam uma junção e não apenas as questões religiosas, sincretismo é sinônimo de diluição e confucionismo (BOFF, 1981, p. 148). Nesse sentido a tarefa posta a legitimidade do sincretismo como a religião, mostra sua relevância no Brasil, onde temos um povo com certa sensibilidade religiosa e com expressões distintas e uma cultura procedência da África, dos indígenas e caboclos desta forma o catolicismo pode abrir um caminho de riqueza religiosa com os elementos de outras tradições (BOFF, 1981, p. 149). Desta maneira para Leonardo Boff:

> O sincretismo, portanto, não constitui um mal necessário nem representa uma patologia da religião pura. É sua normalidade como momento de encarnação, expressão e objetivação de uma fé ou experiência religiosa. Pode, como veremos, apresentar patologias. mas

> fundamentalmente emerge como fenômeno universal constitutivo de toda expressão religiosa (BOFF, 1981, p. 151).

Para Boff (1981) a religião concreta se encontra em uma unidade sem mistura e a proposta divina para o ser humano é o apelo que o chama, desta maneira a religião é sincrética porque se encarna na vida concreta do povo na sua hístorização da salvação universal e da experiencia que o homem tem com Deus, percebemos que nesta fala o sincretismo aparece como uma grandeza teológica e pouco importa a sua tradição ou costumes (BOFF,1981, p. 149).

Para Bittencourt Filho o sincretismo tem característica e mescla, a fusão e a simbiose de elementos culturais (BITTENCOURT, 2019). A simbiose acontece quando culturas se encontram e se misturam e de certa maneira se encontram em suas diferenças, mas combinam e somam uma nova relação com os elementos de outras tradições. Bittencourt comenta que:

> Por intermédio de fusões e interpenetrações, os indivíduos e os grupos assimilam atitudes, sentimentos e tradições de outros indivíduos e de outros grupos e, de alguma maneira, partilhando suas respectivas experiências e histórias, terminam como que incorporados numa mesma vivência cultural (BITTENCOURT, 2019, p. 64).

A religião como manifestação cultural pode resistir a conflitos mesmo se mesclando em outras culturas, os povos se encontram e dialogam em experiências próprias, mas em um grau de conformidade e de abertura a outros elementos culturais. Bittencourt Filho (2019) comenta que os africanos vindos para o Brasil percebiam separadamente as religiões de origem e as cristãs, queriam justapor os símbolos dessas tradições religiosas sem vínculo de conhecimento com eles. “No caso do sincretismo afro-brasileiro, a lógica imperante não foi a da separação dos elementos, mas sim a que une esses elementos” (BITTENCOURT, 2019, p. 65).

Percebemos que o processo sincrético poderia ser retomado caso surgisse uma necessidade de elaboração de conteúdo, como aconteceu na consolidação das religiões de matriz brasileira (BITTENCOURT, 2019). Enfim o processo sincrético nem sempre acontece em um contexto de ressignificações, mas, quando ocorre em ambiente hostil pode haver ressignificações para se apropriar e usar de forma indevida os elementos de outras tradições religiosas, no caso das religiões de matrizes

africanas, o sincretismo atribui memorias de crenças, mas também contribui para que outros elementos tenham uma outra roupagem e que se desvinculem de sua formação original. Na próxima página iremos analisar como a Universal do Reino de Deus se apropriou dos elementos das religiões afro-brasileira e como esse processo é importante para a construção da identidade da referida igreja.

3 Igreja universal do reino de deus: ressignificação dos orixás

O dualismo antropológico presente na Igreja Universal do Reino de Deus a luta entre o "bem" e o "mal" estão presentes na história do cristianismo e do pentecostalismo clássico.

Podemos entender que as diferenças referentes ao neopentecostalismo se fazem da luta entre o reino do céu e das trevas, e desta forma consciente ou não agem cada um com o seu livre-arbítrio, os crentes engajados do lado do bem lutam para enfrentar o inimigo convicto que a vitória já está dada devido que as forças divinas estão do lado de todo servo fiel a Deus. Diz Mariano (2014)

> Entre os neopentecostais encontramos não apenas o dualismo 'Deus x Diabo'. Acreditam também que o universo está dividido em dois reinos: o reino espiritual e o reino material. O reino espiritual é habitado por seres espirituais: Deus, o Diabo, anjos e demônios, em luta constante. O reino material é este nosso mundo, habitado pelos homens e pelo restante da criação divina. É o campo da batalha da 'guerra espiritual'. É pelo seu domínio que se trava a guerra. E mais 'o reino espiritual é mais real que o material', dizem eles. O que ocorre neste mundo em que vivemos é reflexo dos acontecimentos da ordem espiritual (MARIANO, 2014, p.113).

Percebe-se um dualismo com certo afastamento do pentecostalismo clássico, Mariano (2014) comenta que para o líder da Universal Edir Macedo os demônios são diretamente responsáveis pelos males que acontece no planeta terra: "os demônios, espíritos destruidores, estão nos germes, bacilos e vírus são a principal causa das doenças" (MARIANO, 2014, p.114).

Por isso Macedo diz que os “demônios” agem nas consciências, vida social das pessoas e nas suas necessidades, se apoderam de suas almas e de seu corpo, influenciando para atitudes malignas, como os vícios, brigas ou qualquer tipo de perturbação. Os sintomas que os individuas venham a apresentar são causados por essas manifestações malignas, e não podem ser descobertas por médicos, apenas pelos pastores da Igreja, por esse motivo, as entidades, das religiões de matriz africana como a umbanda ou candomblé são identificadas como demônios dando o nome de cada um deles, a partir disso há um combate contra as religiões espiritualistas e os orixás, guias, como o preto-velho, tornou-se uma de suas principais colunas doutrinarias (MARIANO, 2014).

O principal objetivo é colocar medo e preconceito, aproveitando do imaginário popular em relação a essas crenças devido a enorme popularidade que os cultos afro representam no Brasil. Nos cultos da Universal o ritual e a libertação se dão no momento da oração os pastores colocam as mãos na cabeça dos endemoniados e os demais fiéis repetem e pedem oração feita pelos agentes na Igreja. Enquanto é feito o exorcismo os obreiros circulam, pelo templo orando e olhando para os presentes em busca de demônios, com choros e lágrimas e o falar em línguas glossolalia os que entram em transe podem ser libertos tanto em seus lugares de assento quanto depois de levados e exibidos na frente da congregação (MARIANO, 2014). Mariano observa-se que quando os possessos são levados ao púlpito a luta se trava, mas a vitória já é certa pelo poder “divino”, desta maneira o condutor do ritual conversa com o demônio e inicia uma entrevista, ordena que fale seu nome, provavelmente uma entidade da religião afro-brasileiro, o espírito imundo fala seu nome é expulso do corpo da pessoa, ao final do exorcismo a pessoa sarada é colocada de exemplo para os frequentadores da Igreja. Mariano diz:

> O pastor indaga o que o Exu está fazendo na vida da possessa. Estou matando-a aos pouquinhos, responde ele. Segurando-a pelos cabelos, o pastor pergunta com qual doença ele a infligiu. Descobre que são várias as doenças que a acometem. Interroga também o marido da possessa, presente ao culto. Este menciona várias enfermidades, a elevada quantia gasta com remédios e hospitais, cita nomes de exames laboratoriais sofisticados e de médicos famosos consultados e lamenta, apesar dos gastos e esforços, os pífios resultados obtidos até então. Do alto de sua experiência com o fenômeno, o pastor diagnostica que o problema é de natureza espiritual. Em seguida, começa por retirar Lúcifer, rei dos demônios (MARIANO, 2014, p.132).

A maneira que esses rituais são feitos na igreja é motivo de críticas, pois enfatiza os rituais, mas é desta forma que a IURD dá a ressignificação aos orixás. Enquanto na umbanda e no candomblé através dos cantos, das palmas, danças e do ritmo do batuque as entidades são incorporadas e depois voltam para seus lugares de origem e os possuídos se recuperam do seu estado de consciência, na IURD é diferente quando os fiéis recuperam suas consciências depois do exorcismo praticado pelo pastor não significa que as entidades ou demônios foram embora e os possuídos recuperam sua consciência ela permanece no corpo do indivíduo, produzindo desgraças na vida do liberto o livre arbitro é dramático no cotidiano do sujeito (ALMEIDA, 2009, pp.15 -16).

Na Umbanda e Candomblé, a possessão é uma ponte sacramental enquanto na IURD é o sagrado negativo é a irrupção do diabo. Nesse sentido a Universal se apresenta como uma igreja de libertação do demônio que possui os endemoniados com vícios de todo tipo e que esta implica da ideia de pecado, culpa pessoal e arrependido, ou seja, um indivíduo consciente (ALMEIDA, 2009).

Uma das características da IURD é o exorcismo sempre que o ritual é feito o pastor diz para o endemoniado falar o nome da entidade que o possuiu. A respeito disso Ronaldo (2009) comenta:

> Á parte a mudança de transe, todo esse momento de nomeação dos demônios é um dos mais importantes do culto, para o entendimento não só da sua dinâmica interna, mas também de toda a religiosidade que a Igreja Universal inaugurou no campo religioso brasileiro. Isso porque a pergunta, constante em qualquer exorcismo, tem sempre como resposta as entidades das religiões afro-brasileiras, em particular da Umbanda. À indagação “Qual é o teu nome?” sucede-se uma miríade dessas entidades: exu Caveira, exu Capa-Preta, exu Tranca-Rua, maria Padilha, Maria Molambo, exu da morte, exu do lado, pombagira, exu Sete Encruzilhadas, exu meia-Noite, Cigana, Caboclo, pombagira meta-meta, arê etc. (ALMEIDA, 2009, p.89).

No momento de culto da IURD quando os exorcismos são feitos os demônios que causam sofrimento na vida dos possessos são a mesmas entidades dos terreiros de Umbanda, desta maneira não se trata apenas em expulsar o diabo, mas acima de tudo da associação destas entidades que são cultuadas por uma parcela da população brasileira. O adepto tem diante de si não só a causa do seu problema,

como também da origem de outras tradições religiosas com as quais a IURD entra em disputa, mas a religiosidade das religiões afro-brasileiras é uma realidade maligna da qual o ser humano tem necessidade de ser liberto (ALMEIDA, 2009, pp.89-90).

Em referência a Umbanda a Universal de vez o outra realiza seus cultos na exte-feira, com rituais de descarrego, no qual os adeptos são aspergidos com água e sal com galhos de arruda o fiel é conduzido a capturar o mal existente em sua vida e presente em seus lares e nos moradores, sendo que depois o retorno ao templo para queimar, desta forma os rituais são elaborados em torno de uma mesa branca em cima do palco com um copo de água benta. E em fila os fiéis caminham e passa as mãos sobre os utensílios ungidos e depois a cabeça tudo isso para retirar os infortúnios da vida (MARIANO, 2014, p.135). Ronaldo de Almeida diz:

> No primeiro caso o demônio entrou na pessoa porque ela frequentou, mesmo que de forma descomprometida, algum terreiro. Muitos dos que estão ali presentes recorrem às religiões afro-brasileiras a fim de obter soluções para os problemas de suas vidas, buscando nelas milagres concretos. Não é à toa, portanto, que a Igreja Universal, entre os inúmeros ataques lançados contra ouras religiões, encontrou na Umbanda o seu inimigo privilegiado. Tanto uma com a outra oferecem ajuda imediata, atingindo um público-alvo muito semelhante (ALMEIDA, 2009, p.92).

Dessa forma percebe-se uma falta de tolerância e diálogo com as religiões de matriz africana, mesmo que uma ou outra pessoa busque a religião para suas crises existências observamos que no caso da IURD a perseguição contra as minorias no caso a religião afro, é atacada de forma que venha fazer que os adeptos da igreja ou quem já frequentou um terreiro acredite que as forças “sobrenaturais” do mal estavam presentes nestas religiões. Em outras palavras, a maneira que manipulam as forças imateriais por meio de feitiços, tal como é demostrado pela Universal, em relação às religiões afro-brasileiras sobre o mundo material, mesmo que paradoxalmente, agir de maneira destrutiva na vida financeira, na saúde e o diabo está por traz destes males.

Para a Igreja Universal do Reino de Deus o feitiço sempre voltará para o feiticeiro e a libertação somente é possível por meios dos rituais em que os

representantes do divino venham operar através dos rituais e dos utensílios manipulados, a cura para os possessos e a libertação plena da vida (ALMEIDA, 2009).

Para fortalecer o discurso religioso *iurdiana,* a apropriação dos elementos e ritos das religiões de matrizes africanas acaba representando importantes vantagens. O fato que a crença popular brasileira, devido à pluralidade, já está familiarizada com benzedeiras, mandingas, descarrega etc. Ao utilizar as mesmas expressões e ritos, a IURD acaba por criar um cenário familiarizado e uma aproximação que favorece o alcance de mais fiéis. Este fato se estabelece como religião que se utiliza dos mesmos elementos das tradições mediúnicas. Por fim observarmos como na IURD, através dos elementos das religiões de matriz africana, os símbolos, são ressignificados para a construção de sua identidade.

Considerações finais

Procuramos mostrar como a Universal do Reino de Deus por meio dos símbolos originários das religiões de matriz africana são manipulados de forma negativa e intolerante para a construção de uma identidade, com o propósito de atrair adeptos de outras tradições e ao mesmo tempo dizer que tais religiões não são suficientes para a libertação dos problemas existências da vida. Também mostramos mesmo de forma resumida a liturgia da IURD e sua atuação no Brasil, e como o discurso e rituais são elaborados um sincretismo intolerante, e ao mesmo tempo dando ressignificados aos orixás como uma espécie de mal vindo do mundo “sobrenatural”, classificando com nomes de demônios ou diabo, depreciando as religiões mediúnicas. Trabalhei também alguns conceitos de sincretismos, de alguns autores renomados. Meu objetivo foi mostrar como a igreja Universal do Reino de Deus elaborou esse sincretismo depreciativo e deu ressignificado aos elementos das religiões afro-brasileiras.

Referências

ALMEIDA, de Ronaldo. **A Igreja Universal e seus demônios**. Um estudo etnográfico. São Paulo: Ed. Terceiro Tempo, 2009.

BOFF, Leonardo. **Igreja Carisma e Poder**. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1981.

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira***:* religiosidade e mudança social. 2ª Edição, Vitória - ES: Ed. Unida, 2019.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. **Repensando o sincretismo**: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. São Luiz: FAPEMA, 1995.

FRESTON, Paul. **Breve histórico do pentecostalismo brasileiro** In: ANTONIAZZI, A.et al. Nem anjos, nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 67-159.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais***:* Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2014.